

## Preface

In Europe, which is such a heterogeneous but also multifaceted region full of potential, inequality has been increasing and severe problems persist, giving rise to a generalised crisis, spanning all sectors of society. In order to revitalise the European territory, within a framework that promotes constructive change, it is vital to analyse all the dynamics capable of triggering such revitalisation and to implement structuring, innovative and sustainable strategies, which mitigate the problems and enhance this region.

Within this context and facing the current critical context of the European region, it becomes urgent to draw the attention of the scientific community to such scenarios, as well as the civil society sector, capable of intervening in the management and planning of the territory. It is within this framework that the present publication is edited, focusing on the European region and rethinking territorial and spatial policies at different scales and in multiple perspectives – geographical, historical, environmental, economic, social and cultural. It is crucial to reflect on several matters and rethink inclusive spatial policies, not disregarding the diversity of scenarios, in a world which is continuously changing and where uncertainties grow everyday.

Incisive topics will, therefore, be addressed, such as the those selected for Part I of this E-book, called “Society and Spatial Planning”, in a context where conservation interacts with innovation, giving particular attention to the economic dimension and its contingencies. Within this scope, typological cases and their impacts are highlighted, namely the exploration of abandoned mines (S. Pedro da Cova, Portugal) and the implementation of timber industry units (Galicia, Spain). However, what stands out in the first part of this publication is the importance of specific regional characteristics, namely the ones of peripheral areas with strong rural traits, as exemplified through the analysis of the Bulgarian agriculture framework, which, although representing a problematic scenario, actually offers enormous potential and is open to new opportunities. Urban areas are also addressed in this Part I, in a dialectic with the former but where renovation appears evident.

As it is also imperative to present some of the fundamental issues related to Spatial Planning and the respective institutional and organisational tools, which are quite different across Europe, we have selected two peripheral examples which are quite explanatory of their inherent dynamics, the Autonomous Region of Galicia (Spain) and the Bulgarian area. These two regions, with different backgrounds and problems, exemplify the strategies and, particularly, the distinct tools meant for the planning of regional areas.

On the social level, some key parameters of the demographic framework are highlighted, namely the impact of migratory flows, observed at different scales of analysis, and also culture, interculturality and the historical grounds of the inherent dynamics of the territory. Also important is the role that technical and cultural training plays, based on an approach that prompts change and the overcoming of the difficult scenario today, in a society which is itself waiting for social, economic and labour strategies that are both comprehensive and innovative.

Part II of this publication will focus on one of the strategic lines highlighted in the past few years, i.e., tourism and its impacts on development, in terms of territorial revitalisation, presenting quite diverse cases from Portugal, Spain, Bulgaria and Romania. For instance, attention is paid to the cultural, linguistic and touristic aspects in the Romanian region, which is focusing on new economic and social targets. Regarding Bulgaria, where tourism also requires the attention of its authorities, aiming at the promotion of its territory, the Danube River stands out as the vital strategy to attain that goal. In what concerns the opposite end of the European continent, three illustrative cases are worthy of note, two from Portugal – “Guimarães 2012, European Capital of Culture” and Douro Demarcated Region, UNESCO World Heritage site – and an explanatory example of the importance given to rivers in Galicia’s touristic reality. Thus, emphasis is placed on the sectors of culture, history, architecture and the environment in a context where sustainable development appears imperative.

Summing up, this publication, favouring a multidisciplinary approach, emerges within an international perspective in which territorial and sociocultural plurality is evident. With the collaboration of experts from Bulgaria, Romania, Spain and Portugal,

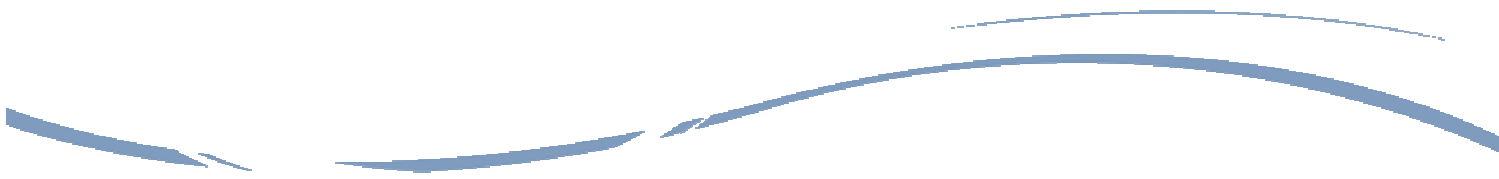
it focuses on dissimilar territories, following comparative studies capable of exemplifying not only the broader problems but also, and above all, the development strategies to be implemented. These represent very distinctive, yet complementary, territorial units, where, despite the obstacles to overcome and the differences in historical backgrounds and current political contexts, innovation happens and hypotheses for new development strategies emerge. This is the case of Northern Portugal, Galicia, the Central Northern region of Bulgaria and also Romania.

Only thus can we enhance endogenous resources and the distinctive heritage, by rethinking spatial and territorial policies, in a perspective that aims to combine synergies favouring the protection of the environment, spatial planning, social cohesion and economic recovery.

Given the versatility of the subjects addressed and their acuity, this publication presents a reflection on these topics by analysing experiences and revealing ways to overcome the critical historical moment we are currently experiencing. It is truly vital to encourage innovation, entrepreneurship and enterprise from a sustainable perspective that takes into consideration the current environment, connecting the academic community to the regional framework where Universities are found.

Thus, this is a scientific publication that encourages new dynamics and strategies and puts forward, in a multidisciplinary, interuniversity and international context, not only incisive experiences but also, and mainly, urgent strategies to be implemented, so as to boost development and territorial cohesion, a setting that will undoubtedly contribute to mitigating the current problems.

Helena Pina



## PREFÁCIO

Num espaço europeu muito heterogéneo, mas também polifacetado e com enormes potencialidades, tem-se assistido ao acentuar das desigualdades e ao agravar dos problemas, institucionalizando-se uma crise generalizada, transversal a todos os sectores da sociedade. Para a dinamização do território europeu, num quadro onde a mudança construtiva esteja presente, urge, pois, analisar as dinâmicas propiciadoras dessa revitalização, implementando estratégias estruturantes, conjunturais, inovadoras e sustentáveis, que mitiguem os problemas e valorizem este espaço.

Neste contexto, e perante o quadro crítico que sobressai no espaço europeu e, de modo particular, em Portugal, é imperioso alertar a comunidade científica e a sociedade civil com capacidade interventiva na gestão e no planeamento do território, para tais cenários. É neste enquadramento que se insere a presente publicação, na qual se privilegia o espaço europeu, repensando políticas territoriais visualizadas a diversas escalas, em múltiplas perspetivas - geográfica, histórica, ambiental, económica, social e cultural. Há, efetivamente, que refletir sobre temáticas diversas e repensar políticas territoriais inclusivas, sem esquecer a diversidade de cenários, num mundo em mudança, onde as incertezas se acumulam.

Assim se abordam temas incisivos como os seleccionados para a I Parte deste *E-book*, designada “Sociedade e Ordenamento do Território”, num contexto em que a preservação se conjuga com a inovação, se bem que dando particular evidência à vertente económica e às suas contingências. Neste âmbito, realçam-se casos tipológicos e seus impactes, como a exploração de minas desactivadas (S. Pedro da Cova, Portugal), ou a implantação de unidades da indústria da madeira (Galiza, Espanha). Sobressai, contudo, nesta primeira parte da publicação, a valorização das especificidades regionais, nomeadamente as existentes em espaços periféricos de forte ruralidade, como fica exemplificado com a exploração do quadro agrícola búlgaro, um cenário problemático, mas, simultaneamente, com grande potencial e receptivo a novas oportunidades. Aborda-se, de igual modo, os espaços urbanos, numa dialéctica com os anteriores, mas onde está patente uma renovação.

Sendo imperioso apresentar, de igual modo, algumas questões fundamentais associadas ao Ordenamento do Território e respectivos instrumentos institucionais e organizativos, bem diferenciados no espaço europeu, seleccionamos dois exemplos periféricos, mas elucidativos das dinâmicas que lhes estão subjacentes, a Região Autónoma da Galiza (Espanha) e o espaço búlgaro. Espaços com distintos históricos e problemas, exemplificam estratégias e, de modo particular, os distintos instrumentos direccionados ao ordenamento dos espaços regionais.

No âmbito social, realça-se nesta publicação parâmetros fulcrais do quadro demográfico, designadamente o impacte dos fluxos migratórios visualizados a diferentes escalas de análise, mas também a cultura e as interculturalidades, para além dos fundamentos históricos das dinâmicas territoriais subjacentes. Acresce ainda o papel da formação técnica e cultural, numa abordagem indutora à mudança e à superação do quadro difícil que sobressai nos dias de hoje, numa sociedade também ela a aguardar estratégias sociais, económicas e laborais inclusivas e inovadoras.

Na II Parte desta publicação, por seu lado, privilegia-se uma das linhas estratégicas realçadas nos últimos anos, o turismo e as suas implicações no desenvolvimento, na revitalização territorial. Explanam-se casos bem diferenciados - portugueses, espanhóis, búlgaros e romenos -, abordando, por exemplo, aspetos culturais, linguísticos e turísticos do espaço romeno, a redireccionar-se para novos objetivos económicos e sociais. No que se refere ao espaço búlgaro, onde o turismo também merece a especial atenção dos responsáveis, tendo em vista a dinamização do seu território, faz-se sobressair a importância estratégica do rio Danúbio para este desiderato. Já no outro extremo da Europa, registam-se três casos exemplificativos, dois portugueses - “Guimarães 2012, Capital Europeia da Cultura”, e a Região Demarcada do Douro, Património da Humanidade -, a que se anexa um exemplo demonstrativo da importância atribuída aos rios na realidade turística galega. Assim se destaca a vertente cultural, histórica, arquitetónica e ambiental, num contexto em que o desenvolvimento sustentável é imperativo.

Em suma, numa perspectiva internacional em que as pluralidades territoriais e socioculturais estão patentes, surge esta publicação em que se privilegia uma

abordagem multidisciplinar. Com a colaboração de especialistas búlgaros, romenos, espanhóis e portugueses, apostou-se em territórios bem diferenciados, tendo por base estudos comparativos que exemplificam não só as problemáticas, mas, sobretudo, as estratégias de desenvolvimento a implementar. Unidades territoriais distintas, mas complementares, onde, não obstante os obstáculos a vencer e os distintos históricos e quadros políticos reinantes, despontam inovações e surgem hipóteses de implementação de novas estratégias de desenvolvimento. Tais são os casos do Norte de Portugal, da Galiza, da região Centro-Norte da Bulgária, ou ainda da Roménia.

Assim se potenciam os recursos endógenos e o património distintivo, repensando as políticas territoriais, numa perspectiva em que se conjugam as sinergias tendentes à preservação do ambiente, ao ordenamento do território, à coesão social e à recuperação económica.

Dada a polivalência dos temas abordados e a sua acuidade, reflecte-se sobre estas temáticas, analisando-se experiências e descortinando-se formas de superação do momento crítico que se atravessa. Efetivamente, há que valorizar a inovação, o empreendedorismo, a dinamização, numa perspectiva conjuntural, sustentável, conectando o meio universitário com o quadro regional em que as Universidades se inserem. Eis, pois, uma publicação científica indutora de novas dinâmicas e estratégias, que num contexto multidisciplinar, interuniversitário e internacional, divulga experiências incisivas, mas, sobretudo, estratégias que urge implementar, de forma a potenciar o desenvolvimento e a coesão territorial, conjuntura indissociável da mitigação dos problemas existentes.

Helena Pina

